IV Simpósio Brasileiro de Musicologia

Patrimônio Musical

criação, preservação, pesquisa e difusão

Matheus Prust
André Egg
(Ed.)

Anais
IV Simpósio Brasileiro de Musicologia

Patrimônio Musical
criação, preservação, pesquisa e difusão

Matheus Prust
André Egg
(Ed.)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simpósio Brasileiro de Musicologia (4. : 24-28 jun. 2024 : Curitiba, PR)
Patrimônio musical criação, preservação, pesquisa e difusão [livro eletrônico] : dossiê do IV Simpósio Brasileiro de Musicologia / Matheus Prust, André Egg (Ed.). -- Curitiba, PR : Ilex Pro-Arte, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-985739-0-4

1. Música 2. Musicologia 3. Patrimônio musical I. Prust, Matheus. II. Egg, André. III. Título.

24-243138 CDD-780

Índices para catálogo sistemático:

1. Música 780

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

IV Simpósio Brasileiro de Musicologia

24 de junho a 28 de junho de 2024, Curitiba, Paraná

Realização

Oficina de Música de Curitiba; Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC); Fundação Culturalde Curitiba (FCC); Prefeitura Municipal de Curitiba; Programa de Pós-Graduação em Música da UNESPAR/Universidade Estadual do Paraná; Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR/Universidade Federal do Paraná;

Comissão Organizadora

Coordenação Geral: Matheus Prust (UFPR)
Comissão Científica: André Egg (UNESPAR), Indioney Rodrigues (UFPR)

Monitoria

Caio Egg (UNESPAR); Matheus Moro (UNESPAR); Matheus Zilli (UNESPAR).

SUMÁRIO

Apresentação
Matheus Prust, André Egg *5*

Estudo inicial sobre a atuação profissional de João Pedro Gomes Cardim (1835-1918)
Paulo Castagna *11*

Um arquivo musicográfico paulista inédito: as partituras da "Corporação Musical Imaculada Conceição" de Itapecerica da Serra
Daniel Issa Gonçalves, Paulo Castagna *40*

Catalogação e Editoração de Obras Sacras de Luiz Eulógio Zilli (1907 - 1990)
Matheus Zilli, Matheus Theodorovitz Prust *47*

Acervos musicográficos de bandas centenárias: desafios e caminhos para a preservação
Nira Azibeiro Pomar *59*

O acervo pessoal de Samuel Kerr e o testemunho das suas práticas musicais
João Marcos Lopes de Souza Miranda, Paulo Celso Moura *68*

Mapeamento e descrição dos acervos localizados da compositora Dinorá de Carvalho
Larissa Macedo da Silva *78*

Livros de registro de pianos: um exemplo da diversidade documental em pesquisas histórico-musicológicas
Nathalia Lange Hartwig *90*

Modelo de análise baseado em tipologias sonoras
Daniel Genehr *102*

Canções Populares Brasileiras: a criação coral de Martin Braunwieser (1901-1991) a partir do folclore brasileiro
Regina Marcondes Amaral, Oziel Seles Silva *114*

Música Armorial: um estudo da transcrição dos instrumentos de percussão característicos dos Caboclinhos para a escrita pianística a partir de uma perspectiva etnomusicológica
Filipe Andre Lopes Vaz, Regina Marcondes Amaral *131*

Técnica pianística: conceitos e analogia. Liszt, Peter Feuchtwanger, Pietro Maranca e Anna Stella Schic
Liz Helena Marcondes de Oliveira Santos Minadeo *141*

O surgimento dos blocos afro e a reinvenção do carnaval e da cidade de Salvador (BA): alegria de punho cerrado e música de vanguarda para as multidões pularem
Alex de Cassio da Silva *149*

Sérgio Cabral: um "historiador-jornalista" que pesquisava música popular fora da academia, na década de 1970
Vinicius Romero Derevecki *159*

Missionários, a banda embrionária do Psychobilly na cidade de Curitiba, uma análise dos fonogramas: das fitas demos ao compacto em vinil
Matheus de Souza Moro *171*

Benedito dos Santos Diniz: uma figura da história da música curitibana (1853-1920)
Diogo Carlos Wasilinski *179*

Implicações sociais da inserção de compositoras nos concertos de música contemporânea: um recorte do grupo *MUDA!*
Breno de Souza Rodrigues, Maria Rosa Argandona Ponce Tanganelli, Ricardo Tanganelli da Silva, Yasmim Silva de Azeredo *192*

Os padres na atividade musical da cidade: 200 anos da Igreja Católica em Itajaí -SC
Nicolau Clarindo Paulo Neto, Pe. Eder Claudio Celva *207*

***Castrati*: pérolas da coroa portuguesa**
Kristina Augustin *220*

Pedagogia do teatro musical no brasil: o acesso às partituras de obras brasileiras como estratégia para o desenvolvimento artístico, valorização e preservação da produção nacional
Débora Cristina Bérgamo Pickler *236*

Exercícios inspirados em canções da cultura popular brasileira utilizados em aulas de canto para crianças
Milena Castilho Meyer *252*

Os livros didáticos como fonte para a história da educação musical: análise de uma coleção dos anos 1970
Rossana Meirelles Cavallini *261*

Eustórgio Wanderley: compositor para coro infantil no Recife do início do século XX
Sérgio Deslandes *273*

Estudo inicial sobre a atuação profissional de João Pedro Gomes Cardim (1835-1918)[1]

Paulo Castagna
UNESP – paulo.castagna@unesp.br

Resumo. Este trabalho representa um primeiro levantamento de informações sobre o compositor português João Pedro Gomes Cardim (Setúbal, 1835 – São Paulo, 1918), muito pouco abordado na literatura musicológica tanto brasileira quanto portuguesa. Com base no paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, a pesquisa foi realizada a partir da localização e estudo de seis textos biográficos sobre esse autor, escritos entre 1886 e 1922, mas também por meio da pesquisa de informações sobre Gomes Cardim em periódicos históricos brasileiros e portugueses, e do estudo dos manuscritos de algumas de suas óperas e operetas na coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. O trabalho tem como objetivo estabelecer os fatos básicos de sua biografia e atuação profissional, incluindo as cidades nas quais viveu e a provável faixa cronológica de permanência em cada uma delas.

Palavras-chave. Música. Portugal. Brasil. João Pedro Gomes Cardim. Biografia.

Initial Study on the Professional Activity of João Pedro Gomes Cardim (1835-1918)

Abstract. This work represents an initial survey of information about the Portuguese composer João Pedro Gomes Cardim (Setúbal, 1835 – São Paulo, 1918), who has received very little attention in Brazilian and Portuguese musicological literature. Drawing on Carlo Ginzburg's evidentiary paradigm, the research involved locating and studying six biographical texts about this composer, written between 1886 and 1922. Additionally, it included gathering information about Gomes Cardim from Brazilian and Portuguese historical journals and examining the manuscripts of some of his operas and operettas in the musicographic collection of the Dramatic and Musical Conservatory of São Paulo. The work aims to establish the basic facts of his biography and professional activity, including the cities in which he lived and the likely chronological period he spent in each.

Keywords. Itapecerica. Music. Portugal. Brazil. João Pedro Gomes Cardim. Biography.

1. Introdução

João Pedro Gomes Cardim (1835-1918) é um compositor escassamente conhecido, em razão da falta de pesquisas a seu respeito e da inexistência de edições e gravações recentes de suas peças, o que motivou este primeiro levantamento de informações ao seu respeito. Tendo em vista a preservação de uma parte significativa do seu arquivo musicográfico pessoal no antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, a existência de obras manuscritas e impressas

[1] Trabalho realizado com Auxílio Regular FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Processo 2022/05895-5 (em andamento desde março de 2023).

de tal autor em outras bibliotecas, arquivos e museus tanto brasileiros quanto portugueses,[2] e de muitas informações sobre sua atuação profissional em periódicos históricos, não seria possível reunir e analisar todos os dados disponíveis em um único trabalho. Além disso, a falta de documentação probatória no Brasil e a necessidade de pesquisas mais extensas não permite o estabelecimento de uma biografia fundamentada em fontes primárias em um primeiro trabalho, mas apenas por meio de indícios existentes em fontes diversas, como os periódicos históricos.

Por essa razão, esta pesquisa adotou como objetivo estabelecer os fatos básicos de sua biografia e atuação profissional, incluindo as cidades nas quais viveu mais tempo, a provável faixa cronológica de vida em cada uma delas, e o período de composição das óperas e operetas até agora localizadas no seu arquivo musicográfico pessoal, que no início do século XX foi incorporado à coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (CDMSP), atualmente em processo de inventariação no Centro de Documentação e Memória (CDM) da Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP), no Complexo Theatro Municipal de São Paulo ou Praça das Artes.[3]

Por conta das referidas dificuldades e de ser um primeiro levantamento sobre esse compositor, a metodologia aqui empregada restringiu-se à localização e estudo de textos biográficos e à busca por palavras e expressões em periódicos históricos brasileiros e portugueses disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional (Brasil)[4] e no acervo digital do jornal *O Estado de S. Paulo*, além do estudo dos manuscritos remanescentes de suas óperas e operetas.[5]

A integralização das informações obtidas foi efetuada por meio do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989, p. 150), modelo epistemológico para a interpretação de fontes históricas, no qual "pistas talvez infinitesimais permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível". Essa estratégia foi necessária, pois as fontes e informações disponíveis sobre Gomes Cardim não permitem o estabelecimento preciso dos fatos relacionados à sua atuação profissional, mas de acordo com o mesmo Ginzburg (2002, p. 44), "as fontes, se dignas de fé", não "oferecem

[2] Destacam-se a Biblioteca Nacional (Lisboa), a Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, o Museu da Obra Salesiana no Brasil (São Paulo), o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a Discoteca Oneyda Alvarenga no Centro Cultural São Paulo e o Museu Carlos Gomes do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.

[3] Avenida São João, 281, São Paulo – SP.

[4] http://memoria.bn.br/

[5] http://acervo.estadao.com.br/

um acesso imediato à realidade", porém o estudo dos seus indícios permite uma reconstrução, ainda que aproximada, de episódios da realidade que está sendo estudada.

2. Gomes Cardim em obras de referência

Desde que a coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo começou a ser processada por uma equipe do Instituto de Artes da UNESP, em 2021, mas especialmente a partir do estabelecimento de um convênio entre a UNESP, a FTMSP e a Organização Social Sustenidos, em 2022, e do financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em andamento desde março de 2023, foram sendo localizados documentos musicográficos que pertenceram a João Pedro Gomes Cardim, muitos deles com obras de sua autoria. Ainda que a inventariação desses documentos esteja em curso, já foi possível reuni-los em uma seção específica do acervo e verificar que a mesma possui dezenas de obras desse compositor, entre óperas e operetas, hinos, música instrumental, música orquestral e música sacra. Por outro lado, além da seção específica da coleção musicográfica do CDMSP que está sendo inventariada (identificada como Seção A), existe uma Seção B que não faz parte da mesma iniciativa, por ainda não ter passado pelas etapas básicas de processamento. Como já foi possível constatar preliminarmente que há documentos musicográficos com obras de João Pedro Gomes Cardim na Seção B, a relação final das obras desse autor na referida coleção será estabelecida somente após a completa inventariação tanto da Seção A quanto da Seção B.

Por outro lado, a grande quantidade de obras de João Pedro Gomes Cardim, especialmente no CDM da FTMSP, contrasta com a quase total inexistência de notícias a respeito desse autor na bibliografia musicológica, tanto no Brasil quanto em Portugal. Não existem verbetes sobre João Pedro Gomes Cardim na quase totalidade dos dicionários e enciclopédias da música publicadas no Brasil e em Portugal: dentre as publicações lusitanas, *Os Musicos Portuguezes* de Joaquim de Vasconcelos (1870), o *Diccionario popular* Manoel Pinheiro Chagas (1876-1890), os *Brazileiros illustres* de Manoel Pinheiro Chagas (1892, 1909), o *Dicionário biográfico de músicos portugueses* de Ernesto Vieira (1900) e o *Dicionário de música* de Tomás Borba e Fernando Lopes Graça (1956-1958) são os principais casos, e nada sobre este autor foi publicado em *Música y músicos de Latino América*, por Otto Mayer-Serra (1947); no Brasil, o compositor também deixou de ser referido em *Música e músicos de Portugal* por Antenor de Oliveira Monteiro (1936), em *Maravilhas da música universal* por David Ewen (1949), no *Dicionário bio-bibliográfico musical* por Vasco Mariz (1948)

e no *Dicionario enciclopédico da música e músicos* por Robert Fux [1957], mas a omissão brasileira mais expressiva é nas duas edições da *Enciclopédia da música brasileira* (1977, 1998), por serem estas as obras mais completas sobre a produção e a atividade musical no país.

Somente dois dicionários brasileiros de músicos apresentam verbetes sobre João Pedro Gomes Cardim: o *Dicionário biobibliográfico de músicos* por Letícia Pagano (1951) e o *Dicionário de compositores, regentes e instrumentistas brasileiros*, obra póstuma da mesma Letícia Pagano (2019), baseada na anterior. As informações publicadas por essa autora são muito próximas nas duas edições, apesar de sua distinta organização:

> Notável músico e compositor português, nasceu em Setúbal, nos meados do século XIX. Terminando sua educação, veio para o Brasil. Fixou residência no Rio Grande do Sul onde foi professor de música. Tendo rebentado a guerra do Paraguai, foi para lá como representante da casa Sales de Porto Alegre, que era fornecedora do exército brasileiro. Escreveu então um *Te Deum*, que foi cantado sob uma chuva de metralha projetada pelas baterias inimigas, em ação de graças. Indo para Portugal, foi nomeado regente de orquestra em Lisboa. Escreveu, nessa ocasião, a música da peça sacra *Harpa de Deus*, e a partitura da opereta *Joana d'Arc*. Seguiu logo depois para o Porto onde compôs duas operetas. De volta para o Brasil, compôs muito para o teatro e exerceu o cargo de mestre de capela da Catedral de S. Paulo. (PAGANO, 1951, p. 33)

> Portugal, Setúbal, 1835. Compositor e regente. Educado em Portugal, regente em Lisboa. No Brasil foi mestre de capela da Catedral de SP. Viveu no Rio Grande do Sul como professor de música. Durante a guerra do Paraguai, foi como representante de uma fornecedora do Exército Brasileiro, Casa Sales, de Porto Alegre. Compôs muito para o teatro. Sua obra inclui: OPERETA: *Joana d'Arc* e outras duas; MÚSICA SACRA: *Te Deum*, *Harpa de Deus*. (PAGANO, 2019, p. 120)

No que se refere aos livros sobre a história da música brasileira ou no Brasil, é surpreendente constatar que Gomes Cardim não foi mencionado por Guilherme de Melo (1908), Mário de Andrade (1941), Renato Almeida (1942), Maria Luiza de Queiroz Santos (1942), Francisco Acquarone (c.1948), Luiz Heitor Azevedo (1956), Bruno Kiefer (1976), José Maria Neves (1977), Vasco Mariz (1981), David Appleby (1983) e nem por João de Freitas Branco (1995). O único autor que apresentou alguma informação sobre o compositor em questão, mesmo que sucinta, foi Vincenzo Cernicchiaro (1926, p. 227), originalmente em italiano:

> Outro compositor de música, português, João Pedro Gomes Cardim, recém-chegado ao Brasil, também traz a sua nota entusiástica ao ardor vivo do espírito

> patriótico, com um concerto sinfônico, realizado no dia 18 de março [de 1865], no Teatro de S. Januário.
> O programa, que incluía sua composição descritiva: *Aos bravos de Paysandú*, dizia:[6] [tradução nossa]
> Nesta batalha, além de ser executada a grande orquestra, entram duas bandas de música militares e uma de pífanos e tambores. Sentem-se os a diversos toques de uma batalha; artilharia e descargas de fuzilaria de tal maneira combinadas que parece a realidade.
> Canção militar alusiva à tomada de Paysandu, poesia do Sr. Zaluar, música do beneficiado, canção esta que, tendo sido dedicada à Guarda Nacional do Rio, ali foi muito aplaudida todas as vezes que se cantou, como atestam os jornais daquela cidade. (CERNICCHIARO, 1926, p. 227)

Paralelamente, existem alguns dados sobre Gomes Cardim em páginas da internet, a maioria delas relacionadas a edições digitais de suas obras, como no *Musica Brasilis*.[7] Destaca-se uma biografia publicada no *Dicionário de Ruas* (São Paulo), associada à Rua Maestro Cardim, logradouro que começa na Rua Pedroso e termina na Rua Paraíso (nas proximidades da Avenida Paulista e da Avenida Vinte e Três de Maio), oficializado por meio do Ato Municipal nº 972, de 24 de agosto de 1916, portanto em vida do compositor. O texto do *Dicionário de Ruas* é muito próximo ao verbete da primeira edição do *Dicionário biobibliográfico de músicos* por Letícia Pagano (1951, p. 33):

> João Pedro Gomes Cardim, músico português, nasceu em Setúbal nos meados do século XIX. Ao terminar os estudos veio para o Brasil estabelecendo-se no Rio Grande do Sul como professor de música. Quando rebentou a guerra do Paraguai foi para lá como representante da Casa Salles de Porto Alegre, fornecedora do Exército brasileiro, escreveu um Te-Déum que foi cantado sob uma chuva de metralha projetada das baterias inimigas, em ação de graças por haver desaparecido a cólera que matava o Exército Imperial. Indo para Portugal esteve como regente de orquestra em Lisboa, escrevendo a música da peça sacra *Harpa de Deus*, e a partitura da opereta *Joana do Arco*. Mudando-se para o Porto escreveu as operetas *Argonautas* e *Nordeste & Cia*. Partiu novamente para o Brasil. Consagrou-se também no teatro escrevendo a música da revista *O Bilontra*, de Artur de Azevedo, e exercendo o cargo de mestre de capela da Catedral de São Paulo. (DICIONÁRIO de Ruas, s. d.)

[6] "Un altro compositore di musica, portoghese, João Pedro Gomes Cardim, giunto da poco in Brasile, porta anch'egli la sua nota entusiastica nel vivo ardore dello spirito patriottico, con un concerto sinfonico, realizzato, il 18 marzo, al teatro S. Januario. ¶ Il programma, in cui figurava una sua composizione descrittiva: *Aos bravos de Paysandú*, diceva: [segue trecho em português]" (CERNICCHIARO, 1926, p. 227)

[7] Cinco edições digitais de obras de João Pedro Gomes Cardim estão disponíveis em https://musicabrasilis.org.br/.

Tendo em vista sua escassez, a obtenção de informações mais detalhadas sobre a atuação profissional de Gomes Cardim é possível somente a partir da pesquisa arquivística e hemerográfica e arquivística. Afora as fontes musicográficas, o mais antigo documento localizado no Brasil com dados esclarecedores sobre as atividades profissionais desse músico é o manuscrito "Música e musicistas", redigido em Pindamonhangaba por José de Athayde Marcondes (1922, f. 264r-265r) (figura 1), como já mencionado em trabalho anterior (CASTAGNA, 2023, p. 15, 21, 25-27, 38). Ainda que apresente algumas informações imprecisas, como a data incorreta do falecimento (1908, em lugar de 1918), essa é a maior biografia de tal compositor localizada em um dicionário brasileiro de músicos, ainda que tal obra nunca tenha sido impressa.

3. As biografias de Gomes Cardim

Foram localizados, nos periódicos históricos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional (Brasil) e no acervo digital do jornal *O Estado de S. Paulo*, seis curtas biografias de João Pedro Gomes Cardim, todas transcritas nos Apêndices 1 a 6 e listadas no Quadro 1, no qual se atribui a cada uma delas uma sigla, para facilitar a referência à fonte.

Sigla	Apêndice	Referência
A	1	ELOY, O HERÓE [Arthur Azevedo]. De palanque. *Diario de Noticias*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 282, p. 1, 16 mar. 1886.
B	2	COMMENDADOR João Pedro Gomes Cardim. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 19.688, p. 3, coluna Necrologia, 30 abr. 1918.
C	3	FALLECIMENTOS. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 44, n. 14.367, p. 2, 30 abr. 1918.
D	4	JOÃO Pedro Gomes Cardim. *A Gazeta*, São Paulo, ano 12, n. 3.683, p. 5, 30 abr. 1918.
E	5	COMMENDADOR Gomes Cardim. *A Gazeta*, São Paulo, ano 12, n. 3.683, p. 2, 30 abr. 1918.
F	6	MARCONDES, [José de] Athayde. Musica e musicistas [...]. Manuscrito autógrafo, 1922. f. 264r-265r. Centro de Memória Barão Homem de Mello, Pindamonhangaba (SP), caixa 501, doc. único.

Quadro 1: Fontes biográficas localizadas sobre João Pedro Gomes Cardim.

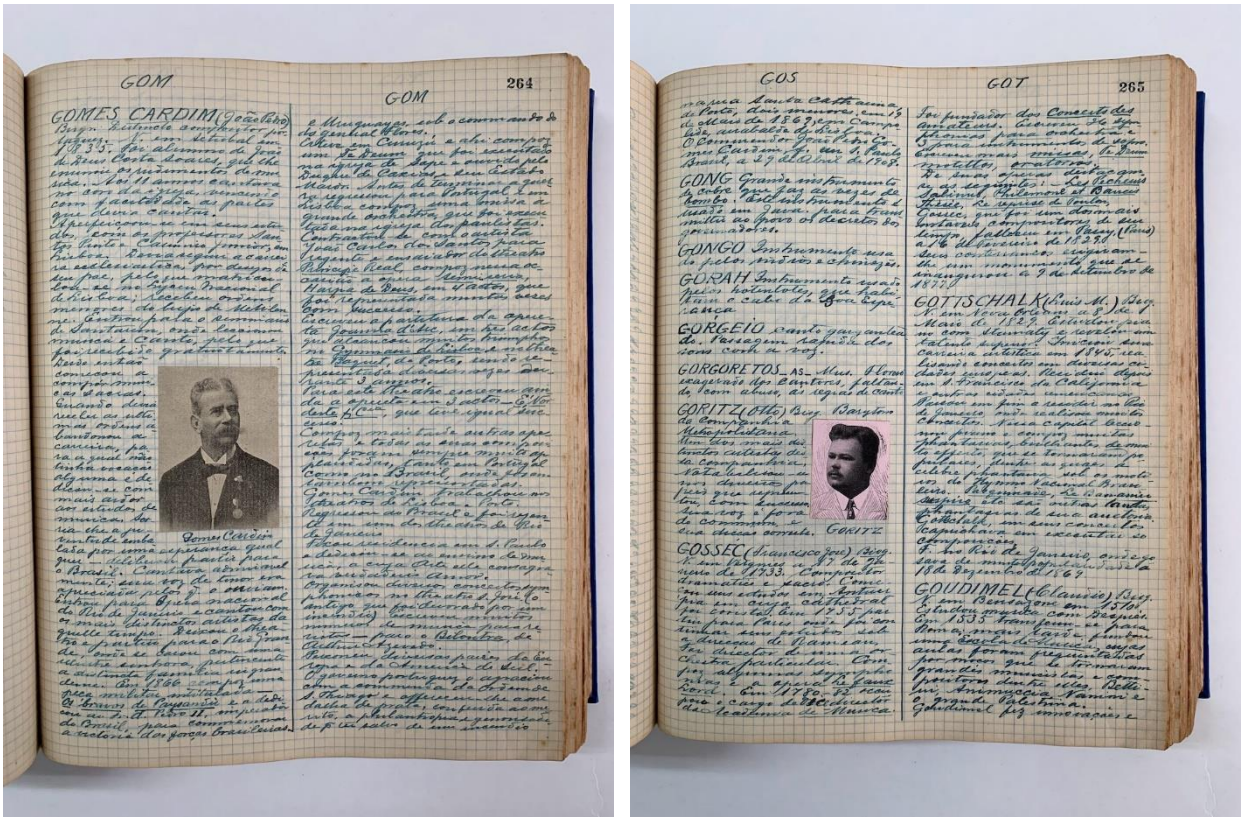

Figura 1: Fonte F, verbete "GOMES CARDIM (João Pedro)" no manuscrito "Musica e musicistas" de José de Athayde Marcondes (1922, f. 264r-265r).

A fonte A é a mais independente de todas e a única autoral (por Arthur Azevedo), apresentando informações exclusivas que dão à mesma um caráter testemunhal, inexistente nas demais. Devido à sua semelhança, às vezes expressa no uso de frases idênticas, as fontes B, C, D e E, publicadas no mesmo dia 30 de abril de 1918 (seguinte ao falecimento de Gomes Cardim), aparentam terem derivado de uma fonte anterior, provavelmente uma biografia autorizada, cuja reprodução foi entregue pela família aos jornalistas que escreveram seu necrológio; teria sido preparada pelo próprio Gomes Cardim ou por seus familiares, nos dias ou semanas que antecederam sua morte. O texto mais substancial e completo é B, impresso no *Correio Paulistano*. Às vezes, algumas fontes são mais precisas em certos detalhes, como a fonte E, que indica a data de chegada ao Brasil (1856) e o nome de uma filha (Amélia Cardim de Abreu), não informada nas demais.

A fonte F é um resumo da fonte B, uma vez que refere informações exclusivas da mesma, porém inclui elementos novos, como a data de nascimento (1835) e a data (incorreta) da

composição *Os Bravos de Paysandu* (1866), provavelmente por cálculo e não por ter acessado outro documento sobre o compositor (além de outros dados incorretos, como o ano de falecimento do compositor em 1908). Por outro lado, Athayde Marcondes, autor da fonte F, também consultou a fonte D (impressa em *A Gazeta*), a única que incluiu uma fotografia de Gomes Cardim e a mesma que foi recortada e usada na fonte F (Figura 2).

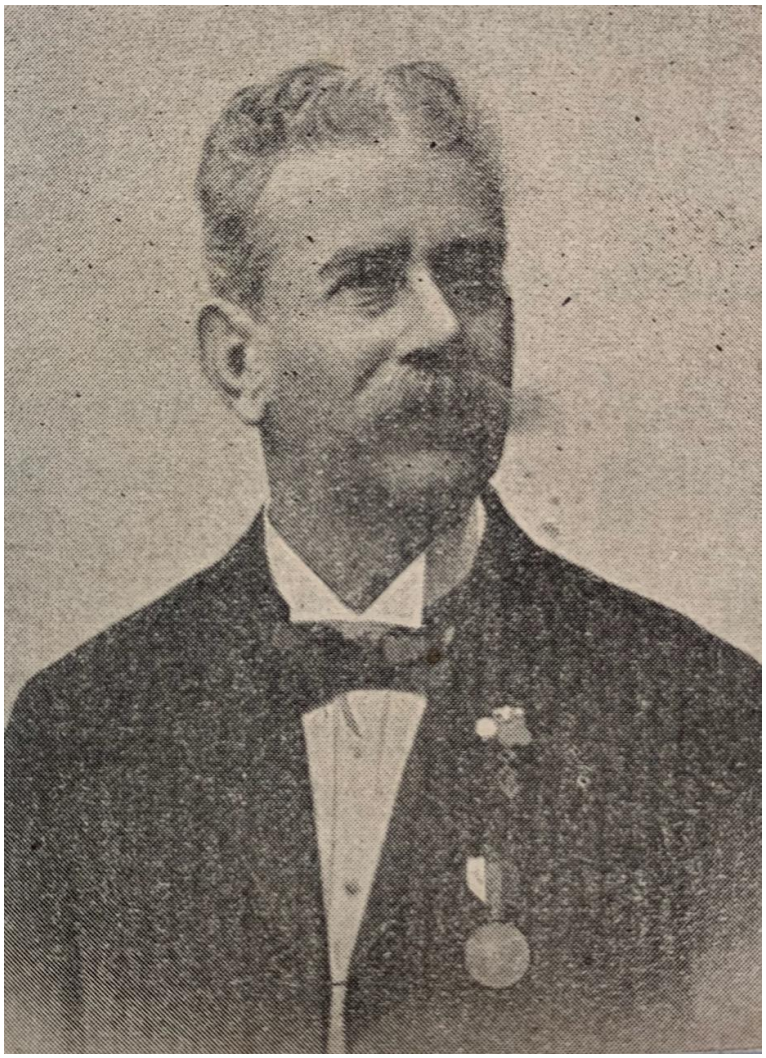

Figura 2: Fotografia de João Pedro Gomes Cardim, publicada no jornal *A Gazeta* de São Paulo (fonte D) em 30 de abril de 1918 (JOÃO Pedro Gomes Cardim, 1918, p. 5) e recortada por Athayde Marcondes para a fonte D, o verbete sobre esse compositor no manuscrito *Música e musicistas* (MARCONDES, 1922, f. 264r-265r).

A partir de sua localização, foi realizada uma comparação e ordenação cronológica das informações apresentadas por essas fontes, cujo resultado pode ser observado no Quadro 2.

Referência	Fontes
Nasceu em Setúbal (Portugal)	A, B, C, D, E, F
Nasceu em 1835	F
Filho de Antônio João Pedro Gomes Cardim e Maria da Esperança Gomes Cardim	B, C
Estudou rudimentos de música com João de Deus Costa Soares	B
Aos 11 anos de idade cantava no coro de uma igreja, em Setúbal	B, C, F
Estudou posteriormente em Lisboa, com Santos Pinto e Casimiro Junior	B, E, F
Fez os estudos preparatórios no Liceu Nacional de Lisboa, sendo aluno do latinista José Maria da Silveira Almendro	B, C, F
Recebeu ordens menores do arcebispo de Metillenne, no tempo de D. Guilherme, cardeal de Lisboa	B, C, F
Estudou gratuitamente no Seminário de Santarém, lá ensinando, como compensação, a partir dos seus 18 anos de idade, música e canto	B, E
Começou a compor música sacra para as festas do Seminário de Santarém	B
Prestes a tomar ordens sacras, abandonou a carreira para dedicar-se ao estudo da música	B, C, F
Em 1856 transferiu-se para Brasil e cantou como tenor ao lado de Eduardo Ribas, Carlota Melliet e Luiza Amat, na Ópera Nacional do Rio de Janeiro	B, C, E, F
Transferiu-se para o Rio Grande do Sul, dedicando-se ao ensino de música, e mais tarde ao comércio	B, C, F
Em Porto Alegre estabeleceu uma casa comercial à Rua Pedro II	B, C
Casou-se com uma riograndense [cujo nome não foi informado em nenhuma das fontes]	B, C
Em Porto Alegre teve os filhos Pedro Augusto Gomes Cardim, Carlos Alberto Gomes Cardim, Maria Cardim Gonçalves e Amélia Cardim de Abreu	B, C, E
Depois da tomada de Paysandu, compôs *Os Bravos de Paysandu*, dedicada ao Imperador do Brasil, executada no Rio de Janeiro, na presença da família imperial, por grande orquestra, bandas militares, cornetas, pífanos e tambores, publicando em seguida uma versão para piano	B, E, F
No acampamento de Curuzu (Paraguai) forneceu cavalhadas brasileiras durante a guerra	B
Em Curuzu compôs e fez executar um *Te Deum* com acompanhamento de banda militar e na presença do Duque de Caxias, em ação de graças por ter acabado a epidemia de cólera	B, C, E, F
Antes de terminar a guerra, voltou a Lisboa, onde fez executar, na igreja dos paulistas, uma grande missa que ali compôs, com grande orquestra e numeroso corpo de coros	B, F
Em Lisboa, foi contratado por José Carlos dos Santos para maestro regente e ensaiador do Teatro do Príncipe Real, para o qual escreveu a ópera semi-séria *Harpa de Deus*, em 4 atos	B, C, F
A *Harpa de Deus*, que foi definida por Gomes Cardim como ópera mística (gênero criado por César de Lacerda), atraiu novos libretos, que passaram a ser oferecidos ao compositor	A
No estilo de Jacques Offenbach, escreveu, para o Ginásio de Lisboa, a opereta em 3 atos *Joana do Arco*, posteriormente cantada no Teatro Baquet do Porto, no qual conservou-se em cena por 3 anos	B, C, F
Em 1869 fez a sua estreia de compositor teatral no Ginásio de Lisboa	A
Foi condecorado pelo governo português com a comenda de São Tiago, por seu mérito artístico	B, C, F
Foi condecorado com a medalha de prata criada por D. Maria II, por ter salvado jovens de incêndios no Porto em 1869 e em Campolide (arrabalde de Lisboa) em 1871	B, C, E, F
A convite do empresário do Teatro Baquet do Porto, escreveu a opereta em 4 atos *Os Argonautas*, posteriormente representada no Teatro do Príncipe Real de Lisboa, nos quais se conservou por muito tempo em cena	B, C
Para o Teatro Baquet, do Porto, escreveu a opereta *E. Nordeste & Cia*	B, C, F
E. Nordeste & Cia "caiu por via do libreto, que não tinha pés nem cabeça"	A
Joaquim de Vasconcelos, autor de *Os músicos portugueses*, escreveu sobre Gomes Cardim no número de 30 de agosto de 1874 do folhetim *A Actualidade*	B, C, E
Escreveu outras operetas e vaudevilles em 1 ato	B, C, F
No Rio de Janeiro foram cantadas algumas de suas operetas	B, C
No Rio de Janeiro, em 1877 fez representar no Teatro São Luís e na Fênix a *Joana do Arco* e os *Argonautas*, e escreveu a música para a revista de, representada pela companhia do Valle, e	A

Referência	Fontes
deu concertos de música imitativa de batalha, obrigada a tiros de artilharia e grandes rufos de caixa	
Escreveu música para a revista *O Bilontra*, de Arthur Azevedo [e Sampaio Moreira]	B, C, F
Arthur Azevedo escreveu sobre Gomes Cardim na crônica "De Palanque", do *Diário de Notícias* (Rio de Janeiro) de 16 de março de 1886 [Apêndice 1]	B
Foi regente de orquestra e maestro ensaiador em teatros de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro	B, C, E, F
Além de Portugal, esteve na Espanha, Itália, França, Inglaterra, Uruguai, Argentina e Paraguai	B, C
Transferiu-se para São Paulo, apresentando concertos sinfônicos no Teatro São José	B, C, F
Em São Paulo dedicou-se ao ensino e fundou uma fábrica de conhaque, mas não ganhou dinheiro	A
"Não havia em São Paulo solenidade musical a cuja frente não aparecesse o seu nome"	A
"Foi o Braga Junior quem o arrancou de S. Paulo, para dar-lhe o lugar de faz-tudo na orquestra do seu teatro"	A
No final da vida retirou-se do teatro, dedicando-se exclusivamente à música sacra para quatro vozes e orquestra de novenas, setenários, *Tantum ergo* e *Ave Maria*, solos ao pregador, *O salutaris* e *Stabat mater* para o Setenário das Dores	B, C
Ocupou, por provisão, o cargo de mestre de capela da Catedral de São Paulo	B, C, E
Foi um dos fundadores do Conservatório [Dramático e] Musical [de São Paulo], onde ainda regia uma das cadeiras	B, C, D
Foi viúvo por três vezes	B, C
Faleceu aos 83 anos de idade	C, D, E
Deixou os netos João Carlos Gomes Cardim, Carlos Gomes Cardim, Amélia, Pedro, Oscar, Paulo, Alcebíades, Sílvio Gomes Cardim, Leonor Borges (esposa de João Carlos da Silva Borges) e Cecília Brasiliense (esposa de Breno Brasiliense)	B
No sétimo dia do falecimento, o Conservatório mandará celebrar exéquias por intenção do maestro Gomes Cardim, tocando no ato uma orquestra de professores e alunos	B, C

Quadro 2: Informações biográficas sobre João Pedro Gomes Cardim com a indicação da sigla da fonte nas quais são mencionadas.

4. Documentação alternativa sobre episódios biográficos de Gomes Cardim

Nenhuma das fontes biográficas que foram localizadas apresenta a data de nascimento de Gomes Cardim, mas a julgar pela idade de 83 anos por ocasião de sua morte (1918), indicada nas fontes C, D e E, esse personagem teria nascido no ano de 1835. De acordo com uma notícia publicada de forma idêntica tanto no *Correio Paulistano* (MANIFESTAÇÃO, 1879a, p. 3) quanto n*O Estado de S. Paulo* (MANIFESTAÇÃO, 1879b, p. 3),[8] seu aniversário era em 14 de março, o que permite estabelecer o seu nascimento, ainda que de forma provisória, em 14 de março de 1835,

[8] "Uma comissão dos alunos da escola de música do Clube Ginástico Português foi anteontem à tarde felicitar ao maestro comendador Gomes Cardim, seu professor, pelo aniversário de seu natalício, entregando-lhe nesta ocasião uma elegante escrivaninha e pena de prata. ¶ Lia-se gravada na escrivaninha a seguinte inscrição: *Ao maestro G. Cardim. Os alunos da música do C. G. P. 14-3-79*." (MANIFESTAÇÃO, 1879a, p. 3) (MANIFESTAÇÃO, 1879b, p. 3)

porém a confirmação dessa data somente poderá ser feita após a localização de um documento de natureza probatória, como o registro de nascimento ou batismo.

Seus estudos musicais e início de atuação profissional em Portugal não poderão ser satisfatoriamente esclarecidos sem a consulta de documentação histórica nesse país. As informações disponíveis apontam que Gomes Cardim teria vivido até pelo menos os 11 anos de idade (ou seja, 1846) em sua cidade natal (Setúbal), onde estudou rudimentos de música com João de Deus Costa Soares. O período no qual estudou em Lisboa (as fontes B, E e F informam que foi aluno de Santos Pinto e Casimiro Junior) não pode ser precisado pelas fontes localizadas: deve ter ocorrido em algum momento entre c.1846 a c.1853, quando, aos 18 anos, foi assinalado pelas fontes B e E estudando no Seminário de Santarém, onde permaneceu até a decisão de transferir-se para o Brasil, cujo ano de 1856 foi indicado somente na fonte E.

Não foram localizadas, nos periódicos históricos disponíveis nos repositórios digitais consultados, informações sobre sua chegada e atuação no Rio de Janeiro a partir de 1856 (o que requer a pesquisa em outros documentos), mas somente no Rio Grande do Sul em 1858: de acordo com o *Correio Mercantil* (Rio de Janeiro), João Pedro Gomes Cardim entrou no "Rio Grande por Santa Catarina" no dia 5 de março de 1858, a bordo do vapor de guerra Recife (REGISTRO do Porto, 1858, p. 4). Teria permanecido em Porto Alegre de 1858 a algum momento após 1864 (início da Guerra da Tríplice Aliança) e 1869, quando retornou a Lisboa. Esse período é de cronologia também obscura, a julgar pelas informações disponíveis, pois de acordo com as fontes B, C, E e F, Gomes Cardim viveu algum tempo no Paraguai, prestando serviços musicais ao exército brasileiro. Paralelamente, os periódicos registram nova entrada no "Rio Grande", também "por Santa Catarina", ao lado de "sua mulher e 3 filhos menores", em 22 de agosto de 1865 (REGISTRO do Porto, 1865, p. 3), o que parece estar ligado à breve viagem ao Rio de Janeiro para a execução de *Os Bravos de Paysandu*[9] e seu retorno ao Rio Grande do Sul com a família, possivelmente antes de engajar-se no exército. Dessa fase existe, na coleção musicográfica do antigo CDMSP, a *Missa a grande orquestra*, composta no Rio Grande do Sul em 1864 (Figura 3).

[9] Na coleção musicográfica do antigo CDMSP existe uma *Tomada de Paysandu*, de autoria de Gomes Cardim, em cópia elaborada no Rio de Janeiro em 1877, em alusão à "Grande batalha ganha pelo exército brasileiro contra o general oriental Leandro Gomes, em 2 de janeiro de 1865. Escrita naquele mesmo ano e mês no Rio Grande do Sul, onde foi executada pela primeira vez e em seguida no mês de fevereiro no Rio de Janeiro, com a presença de S. M. Imperador e toda a família imperial, dignando-se S. M. receber a dedicatória". É incorreta, portanto, a informação da fonte F, segundo a qual, *Os Bravos de Paysandu* teria sido composta em 1866.

Não é possível pesquisar de forma eficiente sua atuação em Portugal entre 1869 (de acordo com as fontes A, B, C, E e F) e 1877 (quando retornou ao Rio de Janeiro), o que somente pode ser realizado, no momento, pela consulta de alguns periódicos históricos brasileiros e portugueses, sendo essa uma tarefa que requer forçosamente a consulta de documentos lusitanos e talvez só possa ser satisfatoriamente realizada de forma presencial em acervos físicos de Portugal. Um único periódico português consultado, o *Jornal da Noite* (Lisboa), indica que "Foi agraciado com o grau de cavaleiro da ordem de S. Tiago o Sr. João Pedro Gomes Cardim, autor da música da *Harpa de Deus* e da ópera cômica que se está ensaiando no Ginásio, a *Joana do Arco*" ([SEM TÍTULO], 1871a, p. 2), o que corrobora as informações das fontes B, C e F a esse respeito. O mesmo *Jornal da Noite* informa o falecimento, em Lisboa, de uma de suas filhas, em 15 de março de 1871, e que deve ter sido Amélia Cardim de Abreu, "já falecida" em 1918, de acordo com a fonte E:

> Faleceu hoje de um tifo, uma filhinha de 7 anos do maestro Gomes Cardim; era natural do Brasil. Sepulta-se amanhã no Cemitério Ocidental, saindo o préstito da Rua da Rosa, n. 188, às 10 horas da manhã
> Sentimos a dor que aflige aquele extremoso pai. ([SEM TÍTULO], 1871b, p. 5)

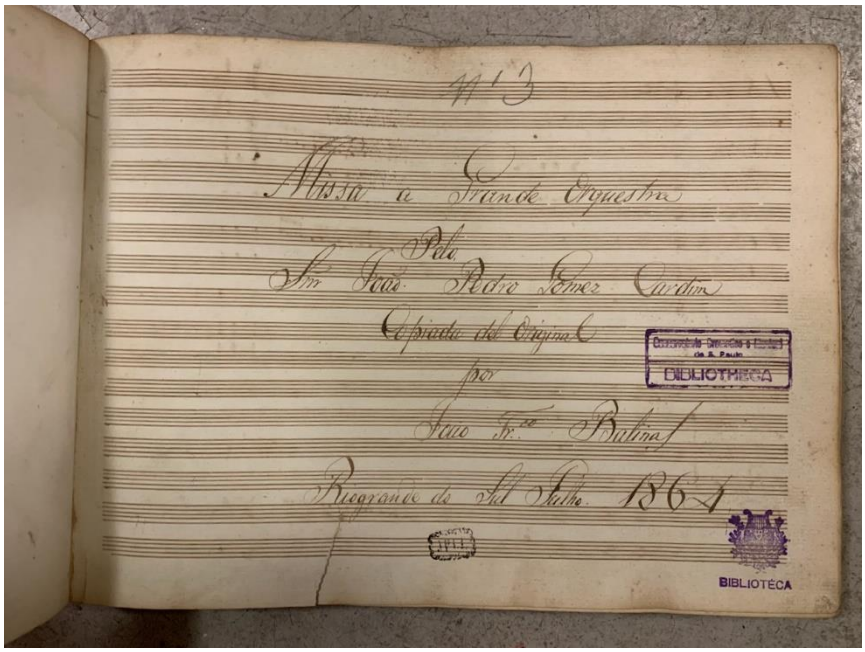

Figura 3: *Missa a grande orquestra* de João Pedro Gomes Cardim, composta no Rio Grande do Sul (Brasil) em 1864. Seção B da coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, no Complexo Theatro Municipal de São Paulo ou Praça das Artes.

Em 26 de maio de 1877 desembarcaram do navio Liverpool, no porto do Rio de Janeiro, "os portugueses João Pedro Gomes Cardim, sua mulher e 2 filhos", principiando-se, nessa data, a última fase de vida do compositor na então capital brasileira, na qual permaneceu cerca de dois anos. Talvez a estada nessa cidade tivesse sido planejada para alguns meses e não anos, pois um anúncio na *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro, em 6 de janeiro de 1878, informa que o músico havia resolvido "fixar sua residência nesta corte", após ter lá vivido por mais de sete meses:

> O maestro português Gomes Cardim, resolvendo fixar sua residência nesta corte, põe à disposição dos pais de família, diretores e diretoras de colégios, o seu préstimo como professor de piano e canto (sua especialidade), comprovado pela longa prática de 20 anos de ensino. Lecionou por espaço de 10 anos nas casas das principais famílias em Lisboa, na sua residência e de sua família em Vila Isabel, Rua Teixeira Junior, 6º chalé; recebe qualquer convite, ainda mesmo para arrabalde ou subúrbio da cidade, desde que haja condução em bonde ou trem de ferro. (PIANO e canto, 1878, p. 4)

Não há como saber o que ocorreu para sua mudança de ideia sem uma pesquisa sistemática, mas o fato é que, quase três meses após informar que havia fixado residência no Rio de Janeiro, o compositor aparece em São Paulo para um concerto em 4 de abril de 1878 (THEATRO Provisorio, 1878, p. 3), pouco antes de o jornal *A Província de S. Paulo* noticiar, em 19 de maio de 1878, que "Chegou a essa cidade, onde pretende dar alguns concertos, o maestro Sr. Gomes Cardim" ([SEM TÍTULO], 1878, p. 2). Ainda que esse músico possa ter realizado viagens mais rápidas, radicou-se definitivamente na capital paulista nesse ano, para exercer atividades musicais, educacionais e administrativas. Seu cargo de mestre de capela da catedral de São Paulo foi noticiado apenas a partir de 1900 (O REI HUMBERTO I, 1900, p. 2), informação compatível com as cópias desse músico que existem no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, datadas de 1904 a 1909; o anúncio de sua missa de sétimo dia mandado publicar pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo no jornal *O Estado de S. Paulo* (Figura 4) corrobora sua atuação nessa entidade.

AVISOS RELIGIOSOS

Maestro Commendador João Pedro Gomes Cardim

A Familia Gomes Cardim, extremamente penhorada, agradece a todas as pessoas amigas que acompanharam os restos queridos de seu pranteado chefe **Maestro Commendador João Pedro Gomes Cardim** e convidam a todos os parentes e amigos para a missa de 7.o dia que se realizará no dia 6 de maio, ás 9 horas, na egreja de Santa Ephigenia.

Maestro João Pedro Gomes Cardim

A directoria, professores, alumnos e funccionarios do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, convidam os parentes e amigos do prantead maestro commendador JOÃO PEDRO GOMES CARDIM, para a missa que se realisará segunda-feira, 6 do corrente, na egreja de Santa Ephigenia, ás 9 horas da manhan, por intenção do saudoso professor.

Figura 4: Dois anúncios de missas de sétimo dia de João Pedro Gomes Cardim: à esquerda, publicado pela família, no *Correio Paulistano* (MAESTRO João Pedro Gomes Cardim (1918, p. 9); à direita, publicado pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, n*O Estado de S. Paulo* (MAESTRO João Pedro Gomes Cardim, 1918, p. 12)

São abundantes, nos periódicos fluminenses e paulistas, as notícias sobre a atuação profissional de João Pedro Gomes Cardim no Rio de Janeiro (1877-1878) e em São Paulo (1878-1918), além de sua repercussão em jornais de outros estados. A compilação e posterior estudo dessas informações, que somam centenas de ocorrências, requerem projetos específicos, e por isso não serão aqui abordadas. É possível, no entanto, associar os documentos musicográficos até agora conhecidos às informações obtidas nos periódicos históricos. No projeto de organização e inventariação da coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, foram até o momento localizadas sete composições de Gomes Cardim para o teatro musical, cujos dados básicos foram organizados no Quadro 3.

Código no CDM da FTMSP	Título	Gênero	Cidades indicadas nas fontes	Anos indicados nas fontes
01100	*Harpa de Deus*	Ópera mística	Lisboa	1869
01102	*Joana do Arco*	Ópera burlesca/cômica	Lisboa	1870, 1871, 1873
01101	*Os Argonautas*	Ópera burlesca	Porto	1873
01103	*E. Nordeste & Companhia*	Ópera burlesca	Porto	1874
01106	*Os Gagos*	Opereta	Porto	1877
01104	*O Baronato*	Opereta	São Paulo	1888
01105	*Os Vagabundos*	?	?	?

Quadro 3: Óperas e operetas de João Pedro Gomes Cardim representadas na coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, em processo de inventariação no Centro de Documentação e Memória (CDM) da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, no Complexo Theatro Municipal de São Paulo ou Praça das Artes. Ordem cronológica ascendente

De maneira geral, os documentos musicográficos corroboram as informações das biografias consultadas a respeito do seu envolvimento com o teatro musical. As fontes B, C, D, E e F não apresentam divergências quanto à ordem cronológica das peças *Harpa de Deus*, *Joana do Arco*, *Os Argonautas* (Figura 5) e *E. Nordeste & Companhia*, porém nenhuma delas oferece datas de composição ou estreia, o que existe em quase todas as fontes musicográficas referidas no Quadro 3. Apenas a fonte A, redigida por Arthur Azevedo, informa que "Em 1869 fez a sua estreia de compositor teatral no Ginásio de Lisboa", referindo-se, portanto, a *Joana do Arco*, que, de acordo com as fontes B, C, F, foi escrita para esse teatro, e não à *Harpa de Deus*, cujos manuscritos confirmam essa data. Como a documentação musicográfica, nesse aspecto, é mais confiável que a informação de Arthur Azevedo, torna-se mais prudente manter a ordem estabelecida no Quadro 3, à exceção de *Os Vagabundos*, devido à ausência de informações sobre local e data nos documentos até agora localizados.

Os jornais brasileiros mencionam a apresentação de várias outras óperas e operetas de João Pedro Gomes Cardim, sendo necessária uma pesquisa sistemática para se localizar as composições noticiadas no país e aguardar a conclusão da organização e inventariação da Seção B da coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, para se ter certeza de quais foram os documentos remanescentes e, portanto, quais de suas composições estão efetivamente representadas nesse acervo. Esequiel Gomes da Silva (2010), que transcreveu e estudou as crônicas de Arthur Azevedo no *Diário de Notícias* (Rio de Janeiro) dos anos de 1885 e 1886, demonstrou que Gomes Cardim foi um autor bastante ativo na parceria com esse dramaturgo, como na peça *O Bilontra*, com "Música de diversos autores, coordenada, instrumentada e ensaiada pelo Sr. Gomes Cardim, regente da orquestra" (AZEVEDO e SAMPAIO, 1886, p. XII), o que motivou a crônica de 16 de março de 1886, assinada com o pseudônimo de "Eloy, o Heróe" (Apêndice 1). Isso faz com que as peças indicadas no Quadro 3 não representem a totalidade da sua produção para o teatro musical, mas apenas as obras até agora localizadas no CDM da FTMSP.

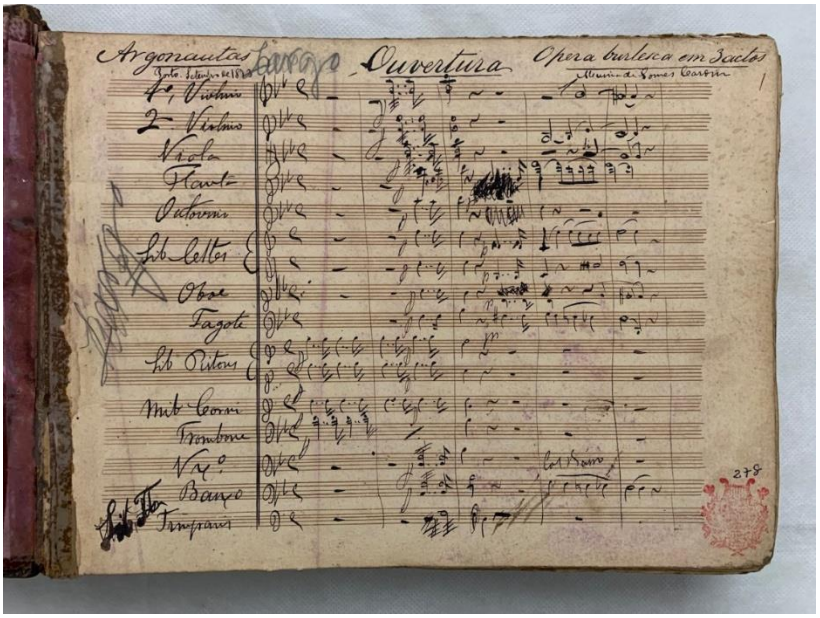

Figura 5: Partitura orquestral (rascunho) da ópera burlesca *Os Argonautas*, de João Pedro Gomes Cardim, composta no Porto (Portugal) em 1873. Seção A da coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, em processamento no Centro de Documentação e Memória da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, no Complexo Theatro Municipal de São Paulo ou Praça das Artes.

Em resumo, as principais cidades nas quais Gomes Cardim residiu podem ser observadas no Quadro 4, porém as respectivas faixas cronológicas são imprecisas até 1869, quando o compositor retornou a Portugal. Datas mais exatas e um quadro detalhado dos seus locais de residência somente serão possíveis após uma pesquisa sistemática no Brasil e em Portugal, mas a partir de tal quadro já é possível ter uma ideia aproximada a esse respeito, que orientará as próximas pesquisas sobre o compositor.

Período	Localidades nas quais residiu
1835-[entre c.1846-c.1852]	Setúbal (Portugal)
[entre c.1846-c.1852]-c.1853	Lisboa (Portugal)
c.1853-c.1856	Santarém (Portugal)
1856-1858	Rio de Janeiro (Brasil)
1858-[entre 1865-c.1869]	Porto Alegre (Brasil)
[entre 1865-c.1869]	Curuzu (Paraguai)
1869-1873	Lisboa (Portugal)
1873-1877	Porto (Portugal)
1877-1878	Rio de Janeiro (Brasil)
1878-1918	São Paulo (Brasil)

Quadro 4: Cidades nas quais residiu João Pedro Gomes Cardim e seu possível período cronológico, com base nas informações compiladas em periódicos históricos.

5. Considerações finais

Após a realização da presente pesquisa, é inevitável a pergunta: por que um músico, que exerceu as atividades de compositor, arranjador e regente durante tanto tempo em várias cidades brasileiras e portuguesas, e cujo trabalho teve tanta repercussão em vida, foi omitido das principais obras de referência brasileiras e portuguesas sobre a atividade musical em seus respectivos países? Ainda que a resposta demande novas pesquisas para ser satisfatoriamente respondida, fica ao menos uma constatação: a menção nas citadas obras de referência não dependeu apenas de uma carreira bem-sucedida, mas também de outros fatores relevantes no momento de escrita desses livros, o que também requer pesquisas específicas para um preciso esclarecimento.

Surpreendente também é o fato de que, mesmo tendo sido preservada uma parte razoável do seu arquivo musicográfico, na principal instituição paulista de ensino musical na primeira metade do século XX, o compositor não tenha sido estudado até recentemente, o que, novamente, permite separar a preservação das obras de um determinado autor, do conhecimento acadêmico ao seu respeito. Obviamente, a indisponibilidade desse arquivo nas últimas décadas contribuiu para a falta de investigações sobre Gomes Cardim, porém a coleção musicográfica do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo havia sido visitada por vários musicólogos ao longo do século XX, mas que não o incluíram entre as prioridades investigativas desse período.

Diante de sua omissão ou reduzido espaço nas obras de referência brasileiras e portuguesas, e da quase total ausência de informações a respeito desse personagem, fica claro que Gomes Cardim é um assunto totalmente aberto à pesquisa, tendo sido a primeira tarefa a esse respeito um levantamento mínimo sobre sua produção e atuação profissional, justamente o objetivo do presente trabalho. A revitalização e o estudo da produção musical desse autor e do seu impacto no Brasil e na Europa requer, a partir de agora, um estudo minucioso das informações sobre o mesmo disponíveis em periódicos brasileiros e portugueses, uma pesquisa arquivística no Brasil e em Portugal, o estudo do seu arquivo musicográfico remanescente, o levantamento de suas obras em acervos brasileiros e europeus e até mesmo a construção do seu catálogo de obras.

Referências

ACQUARONE, Francisco. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves [c.1948]. 360 p.

ALMEIDA, Renato. *História da música brasileira*; segunda edição correta e aumentada; com textos musicais. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1942. xxxii, 529 p.

ANDRADE, Mário de. *Música do Brasil*. Curitiba, São Paulo: Rio de Janeiro: Editora Guaira Limitada, 1941. 79p. (Coleção Caderno Azul, v. 1)

APPLEBY, David P. *The music of Brazil*. Austin: University of Texas Press, 1983. 209 p.

AZEVEDO, Arthur; SAMPAIO, Moreira. *O Bilontra: revista fluminense do anno de 1885 em 1 prologo, 3 actos e 17 quadros; musica de diversos autores*. Rio de Janeiro: Typografia do Diario de Noticias, 1886. XIII, 157 p.

AZEVEDO, Luís Heitor Correia de. *150 anos de música no Brasil (1800-1950)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. 423p. (Coleção Documentos Brasileiros, v. 87)

BORBA, Tomás; GRAÇA, Fernando Lopes. *Dicionário de música*. Lisboa: Cosmos, 1956-1958. 2 v.

BRANCO, João de Freitas. *História da música portuguesa*; organização, fixação de texto, prefácio e notas de João Maria de Freitas Branco. 3. ed., [Lisboa]: Publicações Europa-américa, 1995. 378 p.

CASTAGNA, Paulo. A Seção de Música do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. *Brasiliana*, Revista Quadrimestral da Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro, n. 1, p. 16-27, jan. 1999. Disponível em: https://abmusica.org.br/wp-content/uploads/2021/04/ABM-Revista-Brasiliana-no-01.pdf. Acesso em 30 ago. 2024.

CASTAGNA, Paulo. Acervos Musicais da Região Sudeste do Brasil. *In*: BESSA, Virgínia de Almeida; PÉREZ GONZÁLES, Juliana. *Histórias das Músicas do Brasil* – Sudeste. Vitória: ANPPOM, 2023. Capítulo 12, páginas 414-469. Disponível em: https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/41/21/164-1. Acesso em 30 ago. 2024.

CASTAGNA, Paulo. Disponibilização pública de um manuscrito centenário: Música e musicistas (1922), por José de Athayde Marcondes (1863-1924). *Opus* (Assoc. Nac. Pesqui. Pós-Grad. Música), Vitória, v. 29, p. 1-43, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.20504/opus2023.29.20. Acesso em 30 ago. 2024.

CERNICHIARO, Vicenzo. *Storia della musica nel Brasile dai tempi coloniali sino ai nostri giorni* (1549-1925). Milano: Fratelli Riccioni, 1926. 617 p.

CHAGAS, Manoel Pinheiro. *Brazileiros illustres*. Porto: Ernesto Chardron e Lugan & Genelioux, 1892. 167 p.

CHAGAS, Manoel Pinheiro. *Brazileiros illustres*. Porto: Ernesto Chardron, 1909. vi, 134 p.

CHAGAS, Manoel Pinheiro. *Diccionario popular, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario*. Lisboa: Lallemant Frères, Joaquim Diario Illustrado, Germano de Sousa Neves, Viúva Sousa Neves, 1876-1890. 16 v.

COMMENDADOR Gomes Cardim. *A Gazeta*, São Paulo, ano 12, n. 3.683, p. 2, 30 abr. 1918.

COMMENDADOR João Pedro Gomes Cardim. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 19.688, p. 3, coluna Necrologia, 30 abr. 1918.

DICIONÁRIO de Ruas / Rua Maestro Cardim. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, s. d. Disponível em: https://dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/historia-da-rua/rua-maestro-cardim. Acesso em 30 ago. 2024.

DR. PEDRO Gomes Cardim. *Vida Moderna*, São Paulo, ano 5, n. 78, p. [25-27], 15 set. 1910.

ELOY, O HERÓE [Arthur Azevedo]. De palanque. *Diario de Noticias*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 282, p. 1, 16 mar. 1886.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art, 1977. 2 v.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica; a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2. ed. São Paulo: Art / Publifolha, 1998. 887 p.

ENTRADAS no dia 26. *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 145, p. 2, coluna Noticias Commerciaes, 27 maio 1877.

EWEN, David. *Maravilhas da música universal*; enciclopédia das obras-primas da música. Rio de Janeiro: Globo, 1949. 2v.

FALLECIMENTOS. *O Combate*, São Paulo, ano 4, n. 892, p. 3, 30 abr. 1918.

FALLECIMENTOS. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 44, n. 14.367, p. 2, 30 abr. 1918.

FUX, Robert. *Dicionario enciclopédico da música e músicos*; ed. bras. org. por Hans Koranyi. São Paulo: Gráfica São José, [1957]. 389 p.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*; tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 281 p.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*; tradução Jonatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 216 p.

JOÃO Pedro Gomes Cardim. *A Gazeta*, São Paulo, ano 12, n. 3.683, p. 5, 30 abr. 1918.

KIEFER, Bruno. *História da música brasileira; dos primórdios ao início do século XX*. Porto Alegre: Movimento, 1976. 140 p.

MAESTRO João Pedro Gomes Cardim [anúncio]. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 44, n. 14.376, p. 12, 03 maio 1918.

MAESTRO João Pedro Gomes Cardim [anúncio]. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 19.693, p. 9, 05 maio 1918.

MANIFESTAÇÃO. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 26, n. 6695, p. 3, 16 mar. 1879a.

MANIFESTAÇÃO. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 5, n. 1221, p. 3, 16 mar. 1879b.

MARCONDES, [José de] Athayde. Musica e musicistas / historico da musica, biographias / e bibliographias / commemorativo do centenario / da Independencia do Brasil / cotendo vocabulos e phrases musicaes, com exemplos no texto, nomes de instrumentos / antigos e modernos, / historia da musica de diversos paizes / biographias de cantores, compositores, e musicographos / titulos de operas antigas e modernas. / Epoca de sua representação / hynos de diversas nações, musicas imitativas canções / e / noticias desde o anno 37 da era christã ate o anno de 1922 [v. 1]; Ephemèrides / musica e musicistas / noticias / de nascimentos, fallecimentos de musicistas e outros factos / desde o anno 37 da era christã / ate o anno 1922 / commemoração / do / centenario / da independencia do brasil / 1922 [v. 2]. Manuscrito autógrafo, 1922. 2 v. encadernados em um

volume [p. 1-85, 2 f. inum., f. 87-793]. Centro de Memória Barão Homem de Mello, Pindamonhangaba (SP), caixa 501, doc. único. Disponível em: https://archive.org/details/musica-e-musicistas-1922. Acesso em 30 ago. 2024.

MARIZ, Vasco. *Dicionário bio-bibliográfico musical*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1948. 246 p.

MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1981. 331p. (Coleção Retratos do Brasil, v. 150)

MAYER-SERRA, Otto. *Música y músicos de Latino América*. México, D.F., Editorial Atlante, 1947. 2 v.

MELLO, Guilherme Theodoro Pereira de. *A música no Brasil desde os tempos coloniaes até o primeiro decênio da República por* [...]. Bahia: Typographia de S. Joaquim, 1908. XXV, 366 p.

MONTEIRO, Antenor de Oliveira. *Música e músicos de Portugal*. [Porto Alegre]: Oliveira Junior, 1936. 35 p.

NEVES, José Maria. *Música contemporânea brasileira*. São Paulo: Ricordi, 1977. 200 p.

PAGANO, Letícia. *Dicionário biobibliográfico de músicos*. [São Paulo: Edição da Autora], 1951. 217 p.

PAGANO, Letícia. *Dicionário de compositores, regentes e instrumentistas brasileiros (obra póstuma)*. Santos: Edição das Autoras Letícia Pagano e Edméa Ramos, 2019. 602 p.

PIANO e canto. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 6, p. 4, 06 jan. 1878.

REGISTRO do Porto / Entradas no dia 5. *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, ano 15, n. 62, p. 4, 5 mar. 1858.

REGISTRO do Porto / Entradas no dia 22. *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, ano 22, n. 230, p. 3, 23 ago. 1865.

O REI HUMBERTO I. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 48, n. 13.262, p. 2, 04 ago. 1900.

SANTOS, Maria Luiza de Queiroz Amâncio dos. *Origens e evolução da música em Portugal e sua influência no Brasil*. Rio de Janeiro: Comissão Brasileira dos Centenários de Portugal, 1942. 343 p.

[SEM TÍTULO]. *A Província de S. Paulo*, São Paulo, ano 4, n. 973, p. 2, 19 maio 1878.

[SEM TÍTULO]. *Jornal da Noite*, Lisboa, ano 1, n. 22, p. 2, 26 jan. 1871a.

[SEM TÍTULO]. *Jornal da Noite*, Lisboa, ano 1, n. 62, p. 2, 15 mar. 1871b.

SILVA, Esequiel Gomes da. "De Palanque": as crônicas de Artur Azevedo no *Diário de Notícias* (1885/1886). 2010. 2 v. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2010.

THEATRO Provisorio. *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 25, n. 6.419, p. 3, 03 abr. 1878.

VASCONCELOS, Joaquim de. *Os Musicos Portuguezes: Biographia-Bibliographia*. Porto: Imprensa Portugueza, 1870. 2 v.

VIEIRA, Ernesto. *Dicionário biográfico de músicos portugueses*: história e bibliografia da música em Portugal. s. l.: Mattos Moreira e Pinheiro, 1900. 2 v.

Apêndice 1. ELOY, O HERÓE [Arthur Azevedo]. De palanque. *Diario de Noticias*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 282, p. 1, 16 mar. 1886. [transcrita por SILVA, 2010, p. 752]

Realiza-se hoje no Lucinda o benefício do maestro Gomes Cardim. É, pois, excelente a ocasião para dizer duas palavras sobre este trabalhador, que vale quanto pesa.

Gomes Cardim tem talvez tanto de brasileiro como de português. Veio pequenino para o Brasil, mourejou por terras do Rio Grande, pertenceu à banda não sei de que batalhão, esteve na Guerra do Paraguai e voltou para Portugal, onde em 1869 fez a sua estreia de compositor teatral no Ginásio de Lisboa.

Havia então óperas líricas, óperas cômicas, ópera bufas e burlescas: César de Lacerda inventou a ópera mística. Foi, pelo menos assim, que ele classificou a sua *Harpa de Deus*. A peça, apesar de mística, rolou e caiu pelo buraco do ponto abaixo; mas a música salvou-se e os libretos começaram, dali em diante, a chover em casa do jovem compositor.

Depois da *Harpa de Deus*, Cardim ensaiou-se num gênero que nada tinha de místico, e fez os *Argonautas*, a *Joana do Arco* e *E' Nordeste & C*., operetas burlescas em 3 atos cada uma. As duas primeiras agradaram extraordinariamente; a última caiu por via do libreto, que não tinha pés nem cabeça. De resto, Gomes Cardim foi sempre muito pouco escrupuloso na escolha dos seus poetas.

Depois de uma série não interrompida de triunfos, quer como autor dessas e de outras composições musicais, quer como regente das orquestras do Príncipe Real, do Ginásio e de D. Maria II, resolveu Gomes Cardim voltar a ver as palmeiras onde canta o sabiá.

A sua vida aqui tem sido toda de abnegação e trabalho. Depois de uma curta estada nesta Corte, durante a qual fez representar no S. Luís e na Fênix a *Joana do Arco* e os *Argonautas*, e escreveu a música para a revista de 1877, representada pela companhia do Valle, e deu concertos de música imitativa de batalha, obrigada a tiros de artilharia e grandes rufos de caixa, partiu para S. Paulo, onde por um momento pensou em abandonar a arte. Efetivamente, fundou uma fábrica de conhaque, fez-se Marie Brisard da Pauliceia; mas não ganhou dinheiro, apesar de que, naquele tempo, o governo não mandava ainda examinar as substâncias mais ou menos verdes.

Gomes Cardim mandou ao diabo a fábrica, e atirou-se outra vez de corpo e alma à sua arte. Não havia em S. Paulo solenidade musical a cuja frente não aparecesse o seu nome. O seu estro era sempre escolhido para consagração de todos os heróis festejados na terra dos Andradas, e raro concerto ali se realizava sem o "gracioso concurso do distinto maestro português Gomes Cardim".

Foi o Braga Junior quem o arrancou de S. Paulo, para dar-lhe o lugar de faz-tudo na orquestra do seu teatro. O homem compõe, ensaia, instrumenta, dirige, corrige, suprime, acrescenta, substitui, transporta – e isto sempre a correr, com um enorme charuto de dois vinténs muito mastigado no canto da boca, e uma perna às costas.

É de uma atividade pasmosa! Imaginem que está uma peça em ensaios: o autor acha que em tal situação vai muito bem um *couplet*; escreve os versos, e vai beber um copo d'água. Quando volta, a música está composta, escrita, ensaiada e até orquestrada. Foi assim que ele inventou o coro dos demolidores do muro da Ajuda, que tanto efeito fez no *Bilontra*.

Mais duas particularidades e tenho concluído: Gomes Cardim é filho de Setúbal, a terra de Bocage, e cavaleiro de S. Tiago. Toda gente o chama comendador, mas ele não encavaca.

Apêndice 2. COMMENDADOR João Pedro Gomes Cardim. *Correio Paulistano*, São Paulo, n. 19.688, p. 3, coluna Necrologia, 30 abr. 1918. [parece ser o que mais preservou as informações do arquétipo]

Faleceu ontem, às 17 horas e 45 minutos, nesta capital, na avançada idade de 83 anos, o maestro comendador João Pedro Gomes Cardim, lente catedrático do Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo, a que vinha prestando seu concurso inestimável desde a sua fundação.

Cavalheiro de fino trato e educador dos mais competentes e todo bondades para os seus discípulos, que o veneravam deveras, o Sr. comendador João Pedro Gomes Cardim impôs-se desde logo à admiração e à estima da sociedade culta de S. Paulo.

Os seus esforços em prol do estabelecimento onde hoje a sua morte vai ecoar mais fundamente são conhecidos de todos.

E esses trabalhos e esse interesse pelo nosso desenvolvimento ainda mais vieram trazer ao maestro Cardim as simpatias de quantos nele viam um denodado batalhador pela causa da arte no nosso estado.

O Sr. Comendador Gomes Cardim era viúvo do terceiro consórcio da Sra. D. Carolina Gomes Cardim.

Deixa os seguintes filhos: Srs. Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, nosso prezado colega de imprensa e diretor do Conservatório Musical e da Companhia Dramática Nacional, e presentemente no Rio; professor Carlos Alberto Gomes Cardim, diretor da Escola Normal da capital, e Sras. DD. Maria Cardim Gonçalves e Amélia Gomes Cardim, já falecida.

Deixa os seguintes netos: prof. João C. Gomes Cardim, acadêmico de medicina; Carlos Gomes Cardim, acadêmico de engenharia; Amélia, Pedro, Oscar, Paulo, Alcebíades, Sílvio Gomes Cardim; Leonor Borges, esposa do Prof. João Carlos da Silva Borges; Cecília Brasiliense, casada com o Sr. Breno Brasiliense.

Deixa também numerosos bisnetos.

O enterro realiza-se hoje, às 17 horas, saindo o féretro da Rua Santa Madalena, n. 7, para o jazigo da família, no cemitério da Consolação.

À exma. família enlutada, as nossas condolências.

– Logo que foi conhecida a notícia do falecimento, acorreram à residência do extinto, inúmeras famílias de suas relações.

Entre as pessoas presentes, notavam-se:

Dr. Pedro Cunha, José de Macedo, Raul de Macedo, congfregação da Escola Normal Secundária e Primária de S. Paulo, representadas pelos Srs. João Carlos da Silva Borges, Américo de Moura, Zenon de Moura, João Gomes Junior, Dr. Ruy de Paula Sousa, Alcebíades de Oliveira, Roldão Lopes de Barros; representante do Conservatório de S. Paulo, comissões de alunos das Escolas Normail Primária e Secundária; monsenhor Passalacqua, Dr. Thomaz Ribeiro de Lima, Dr. Carlos Bellegarde, Samuel de Sousa e Flamínio Mariano.

– Ao saber do falecimento do maestro Gomes Cardim, catedrático do Conservatório, a diretoria do estabelecimento mandou hastear a bandeira em funeral por 3 dias e determinou a suspensão dos trabalhos escolares por dois dias. Ao enterro compareceram duas comissões representando o corpo docente e discente, além de outros professores. Foram enviadas duas coroas, com os seguintes dizeres: “Ao maestro J. P. Gomes Cardim, homenagem do Conservatório Dramático e Musical” e “Ao bom companheiro e amigo, seus colegas do Conservatório”.

No sétimo dia do falecimento, o Conservatório mandará celebrar exéquias por intenção do maestro Gomes Cardim, tocando no ato uma orquestra de professores e alunos.

Notas biográficas

João Pedro Gomes Cardim nasceu em Setúbal (Portugal). É filho legítimo de Antônio João Pedro Gomes Cardim, piloto-mor da barra de Setúbal, e de D. Maria da Esperança Gomes Cardim, ambos falecidos.

Estudou os primeiros rudimentos de música com o hábil professor João de Deus Costa Soares. Aos 11 anos de idade cantava de primeira vista qualquer música, e para fazê-lo, no coro da igreja, pela pequenez de seu corpinho, necessitava um pequeno estrado para alcançar a grade. Estudou mais tarde com os notáveis mestres Santos Pinto e Casimiro Junior, em Lisboa.

Desejando seus pares dedica-lo à carreira eclesiástica, estudou e fez todos os preparatórios no Liceu Nacional de Lisboa, tendo tido como professor de latinidade o notável latinista Conselheiro José Maria da Silveira Almendro. Recebeu ordens menores do arcebispo de Metillenne no tempo de D. Guilherme, cardeal patriarca de Lisboa. Foi recebido, gratuitamente, como seminarista no Seminário de Santarém, pelo que, em compensação, ensinava música e canto. Começou então a compor música de igreja, que era executada sob sua direção, nas festas do Seminário. Prestes a tomar ordens sacras, abandonou a carreira, para que se não sentia com vocação, entregando-se com afinco ao estudo da música, para o que tinha grande predileção. Bem jovem, partiu para o Brasil; tendo então uma bela voz de tenor, cantou com Eduardo Ribas, Carlota Melliet, Luiza Amat etc., na Ópera Nacional do Rio de Janeiro. Deixando o teatro, seguiu para o Rio Grande do Sul, dedicando-se ao ensino de música, e mais tarde empreendeu o comércio: foi estabelecido naquela cidade com casa de negócio à Rua Pedro II. Em Porto Alegre, casou-se com uma distinta riograndense, pertencente à família de bravos militares, de patentes superiores, e de cujo enlace existem seus filhos, o Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, advogado; Carlos Alberto Gomes Cardim, diretor da Escola Normal, e Maria Cardim Gonçalves, já falecida. Depois da tomada de Paysandu pelas forças brasileiras e uruguaias ao mando do general Flores, compôs uma peça militar dedicada a S. M. o Imperador, intitulada *Os Bravos de Paysandu*. Esta peça foi executada no Rio de Janeiro, na presença da família imperial, e de um grande auditório, por uma grande orquestra, bandas militares, cornetas, pífanos e tambores. Conquanto não seja um trabalho de grande mérito artístico e de brilhante efeito, foi recebido com delirantes ovações. Para piano, ainda esta peça é hoje procurada.

Seguindo para o Paraguai no tempo da guerra, foi no acampamento de Curuzu fornecedor das cavalhadas brasileiras. Ali, em ação de graças por ter acabado a epidemia de *cólera morbus*, compôs e fez executar um *Te Deum* com acompanhamento de banda militar "e de algumas granadas, que na ocasião eram atiradas pelos paraguaios do forte" de Curupaiti, que ficava em frente. O *Te Deum* foi cantado na igreja (de sapé) no acampamento, assistindo a ele o Duque de Caxias, com seu estado maior e altas dignidades militares. Antes de terminar a guerra, livre de compromissos, voltou a Lisboa, tornando-se então conhecido pela execução de uma grande missa que ali compôs, e que foi executada na igreja dos paulistas, com grande orquestra e numeroso corpo de coros sob sua direção. Em seguida, foi contratado pelo artista José Carlos dos Santos para maestro regente e ensaiador do Teatro do Príncipe Real. Para este teatro escreveu a ópera semi-séria *Harpa de Deus*, em 4 atos, que teve um agrado extraordinário, fazendo brilhante carreira em Lisboa.

Estando na moda a música offenbachiana, escreveu no gênero a *Joana do Arco* para o Ginásio de Lisboa, opereta em 3 atos, que teve um sucesso estupendo, sendo, em seguida, cantada no Porto, no Teatro Baquet com talvez maior sucesso, pois que se conservou por 3 anos em cena, com diversas reprises. A convite do empresário desse teatro, escreveu *Os Argonautas*, em 4 atos, que

foram dados depois no Teatro do "Príncipe Real", de Lisboa. Em ambos os teatros foi recebida esta opereta com os maiores aplausos, e se conservou por muito tempo em cena. Escreveu, ainda para o Baquet do Porto, a opereta *E' Nordeste & C*. Com igual sucesso. Joaquim de Vasconcelos, o autor do dicionário *Os músicos portugueses*, escreveu bastante em um folhetim d*A Actualidade*, de 30 de agosto de 1874, com lisonjeira referência ao maestro Gomes Cardim. Escreveu mais diversas operetas e vaudevilles em 1 ato.

No Rio de Janeiro foram cantadas algumas de suas operetas com sucesso igual ao dos teatros de Portugal. Foi regente de orquestra e maestro ensaiador e concertador nos teatros de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, sempre a contento de seus empresários.

Seguindo para S. Paulo, deu diversos concertos sinfônicos no Teatro S. José, os quais foram muito aplaudidos.

Como regente de orquestra, regeu grandes massas orquestrais com calma, garbo e arte.

Tendo escrito música original para o *Bilontra*, de Arthur Azevedo, e tendo essa se tornado popularíssima, foi o maestro Gomes Cardim por aquele ilustre comediógrafo biografado lisonjeiramente no seu "De Palanque", do *Diário de Notícias* do Rio, de 16 de março de 1886.

Viajou na América do Sul o Brasil (de norte a sul); Uruguai, República Argentina, Paraguai; na Europa: Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra. Retirou-se do teatro, tendo-se dedicado exclusivamente à composição de música para igreja, assim escrevendo para orquestra e quatro vozes "muitas novenas"; setenários, *Tantum ergo* e *Ave Maria*, solos ao pregador *O salutaris*, *Stabat mater*, para as Dores, etc.

A sua música sacra, conquanto trouxesse tendência pronunciada para o gênero dramático, acompanhava, entretanto, a evolução da arte, agradando em geral pela fatura de sua instrumentação e por ser descritiva, em relação à palavra latina, que o maestro Gomes Cardim conhecia regularmente.

Pelo governo português, foi o maestro G. Cardim condecorado com a comenda de S. Tiago, atendendo a seu mérito comprovado em diversas composições musicais.

Também era condecorado com a medalha de prata criada por D. Maria II, conferida ao "mérito, filantropia e generosidade", por ter salvado em um incêndio, na Rua de Santa Catarina (no Porto), dois menores, em 19 de maio de 1869, e em Campolide, arrabalde de Lisboa, também em um incêndio, com risco da própria vida; em ambos os lugares, como diz o decreto, salvou dois entrevados, em 11 de setembro de 1871. Tem mais diversas medalhas honoríficas de ouro e prata.

O maestro Gomes Cardim ocupou, com agrado geral do ilustrado Cabido da Sé, o lugar de mestre de capela da Catedral, para o que fora nomeado por provisão especial.

Foi um dos fundadores do Conservatório Musical, onde ainda regia uma das cadeiras.

Apêndice 3. FALLECIMENTOS. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 44, n. 14.367, p. 2, 30 abr. 1918.

Após longos e cruéis padecimentos, finou-se ontem à tarde, nesta capital, o comendador João Pedro Gomes Cardim, largamente conhecido do nosso meio, onde viva há muitos anos cercado de estima geral.

O comendador Gomes Cardim expira aos 83 anos de idade, após uma vida de rara atividade.

Filho do Sr. Antônio João Pedro Gomes Cardim, piloto-mor da barra de Setúbal, Portugal, de onde era natural, o comendador Cardim revelou, desde a infância, decidida vocação pela música. Aos 11 anos de idade fazia parte do coro da igreja de sua terra natal, destacando-se dentre as demais figuras que compunham a massa coral. Destinado por seus pais à carreira eclesiástica, fez todos os preparatórios no Liceu Nacional de Lisboa e, logo depois, recebia ordens menores no Seminário de Santarém. Pouco antes de receber ordens sacras, abandonou a carreira eclesiástica, dedicando-se com afinco à música. Veio então para o Brasil. Possuindo bela voz de tenor, cantou com Eduardo Ribas, Carlota Melliet, Luiza Amat etc. na Ópera Nacional do Rio de Janeiro. Deixando o teatro, seguiu para o Rio Grande do Sul, dedicando-se ao ensino de música, e mais tarde empreendeu o comércio. Estabeleceu-se naquela cidade, com casa de negócio à Rua Pedro II. Em Porto Alegre casou-se pouco tempo depois com uma distinta riograndense, pertencente à família de bravos militares, de patentes superiores

Na campanha do Paraguai, na qual tomou parte como fornecedor de cavalhadas para o exército, compôs e fez executar um *Te Deum* que foi ouvido pelo Duque de Caxias e seu estado maior. Antes de terminar a guerra, voltou para Lisboa, onde dirigiu a orquestra do Príncipe Real, escrevendo então a ópera em 4 atos *Harpa de Deus*. Escreveu depois, no gênero das peças de Offenbach, a *Joana do Arco*, que se conservou em cena durante 3 anos consecutivos.

A convite do empresário desse teatro, escreveu *Os Argonautas*, em 4 atos, que foram dados depois no Teatro do "Príncipe Real", de Lisboa. Em ambos os teatros foi recebida esta opereta com os maiores aplausos, e se conservou por muito tempo em cena. Escreveu, ainda para o Baquet do Porto, a opereta *E' Nordeste & C*. Com igual sucesso. Joaquim de Vasconcelos, o autor do dicionário *Os músicos portugueses*, fez, em um folhetim d*A Actualidade*, de 30 de agosto de 1874, com lisonjeira referência ao maestro Gomes Cardim, que escreveu mais diversas operetas e *vaudevilles* em 1 ato.

No Rio de Janeiro foram cantadas algumas de suas operetas com sucesso igual ao dos teatros de Portugal. Foi regente de orquestra e maestro ensaiador e concertador nos teatros de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro, sempre a contento de seus empresários.

Seguindo para S. Paulo, deu diversos concertos sinfônicos no Teatro de S. José, os quais foram muito aplaudidos.

Era o autor da música do *Bilontra*, de Arthur Azevedo.

Viajou na América do Sul o Brasil (de norte a sul); Uruguai, República Argentina, Paraguai; na Europa: Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra. Retirou-se do teatro, e dedicou-se exclusivamente à composição de música para igreja, assim escrevendo para orquestra e quatro vozes muitas novenas, setenários, *Tantum ergo* e *Ave Maria*, solos ao pregador *O salutaris*, *Stabat mater*, para as Dores, etc.

Pelo governo português, foi o maestro G. Cardim condecorado com a comenda de S. Tiago, atendendo a seu mérito comprovado em diversas composições musicais.

Também era condecorado com a medalha de prata criada por D. Maria II, conferida ao "mérito, filantropia e generosidade", por ter salvado em um incêndio, na Rua de Santa Catarina (no

Porto), dois menores, em 19 de maio de 1869, e em Campolide, arrabalde de Lisboa, também em um incêndio, com risco da própria vida; em ambos os lugares, como diz o decreto, salvou dois entrevados, em 11 de setembro de 1871. Tem mais diversas medalhas honoríficas de ouro e prata.

O maestro Gomes Cardim ocupou o lugar de mestre de capela da Catedral, para o que fora nomeado por provisão especial.

Foi um dos fundadores do Conservatório Musical, onde ainda regia uma das cadeiras.

Em S. Paulo, onde o venerando extinto contava largo círculo de relações, a notícia da sua morte vai causar consternação. Era um espírito bom; cavalheiro afável e de caráter modelar.

Viúvo pela terceira vez, deixa três filhos: o Sr. Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, nosso prezado colega de imprensa e diretor do Conservatório Dramático, atualmente na cidade de Campos; professor Carlos Alberto Gomes Cardim, diretor da Escola Normal da capital, e Sra. D. Maria Cardim Gonçalves.

Deixa os seguintes netos: João Carlos Gomes Cardim, acadêmico de medicina; Carlos Gomes Cardim, acadêmico de engenharia; Amélia, Pedro, Oscar, Paulo, Alcebíades, Sílvio Gomes Cardim; Leonor Borges, esposa do Prof. João Carlos da Silva Borges; Cecília Brasiliense, casada com o Dr. Breno Brasiliense.

Deixa também numerosos bisnetos.

O enterro realiza-se hoje, às 17 horas, saindo o féretro da Rua Santa Madalena, n. 7, para o jazigo da família, no cemitério da Consolação.

À exma. família enviamos as expressões do nosso profundo pesar.

– Ao saber do falecimento do maestro Gomes Cardim, catedrático do Conservatório, a diretoria do estabelecimento mandou hastear a bandeira em funeral por três dias e determinou a suspensão dos trabalhos escolares por dois dias. Ao enterro compareceram duas comissões representando o corpo docente e discente, além de outros professores. Foram enviadas duas coroas, com os seguintes dizeres: “Ao maestro J. P. Gomes Cardim, homenagem do Conservatório Dramático e Musical” e “Ao bom companheiro e amigo, seus colegas do Conservatório”.

No sétimo dia do falecimento, o Conservatório mandará celebrar exéquias por intenção do maestro Gomes Cardim, tocando no ato uma orquestra de professores e alunos.

Apêndice 4. JOÃO Pedro Gomes Cardim. *A Gazeta*, São Paulo, ano 12, n. 3.683, p. 5, 30 abr. 1918.

Acabaram-se-lhe, na tarde de ontem, os trabalhos da vida. Depois de ter oitenta e três anos peregrinando pela terra, cerrou os olhos para repousar no seio da eternidade. Uma surpresa dolorosa, que entristece S. Paulo, costumado a vê-lo rijo e ereto, como se lhe corresse nas veias o sangue opulento de um moço. Porque João Pedro Gomes Cardim, com ser português de origem, tendo nascido como Bocage às margens do Sado, em Setúbal, de tal forma se radicara aqui, que se considerava tão paulista como o mais autêntico paulista. O seu nome está indelevelmente ligado ao nosso progresso intelectual e artístico: residindo entre nós desde a sua primeira juventude e abrangendo a sua existência um largo período da nossa evolução, representou nela também o seu papel e como um homem de vontade e esclarecida inteligência. Era músico, dedicando-se especialmente ao gênero sacro, em que primou pela revelação de um belo talento; e, como músico, educou artisticamente algumas gerações, exercendo uma larga influência em nosso meio. Assim, foi um dos fundadores e um dos maiores sustentáculos do Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo, instituto benemérito, que tem à frente um seu filho, o Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim. Parece que, se mais não houvesse feito, essa obra lhe bastaria a ganhar a bem querença da cidade onde viveu e onde viu extinguirem-se os seus dias. A sua morte constitui, pois, uma perda digna de ser chorada com lágrimas sinceras e bastantes: e o tributo destas lágrimas não lhe negará S. Paulo, onde, como um justo que foi, só contou amigos e admiradores. “Requiescat in pace!” – Y.

Apêndice 5. COMMENDADOR Gomes Cardim. *A Gazeta*, São Paulo, ano 12, n. 3.683, p. 2, 30 abr. 1918.

Nesta capital finou-se, ontem, às 17 horas e 45 minutos, contando 83 anos de idade, o maestro comendador João Pedro Gomes Cardim, distinto professor de música em S. Paulo.

Nascido em Portugal, ali teve por mestres os maestros Santos Pinto e Casimiro, revelando-se logo um talento musical, tanto que, aos 18 anos, era nomeado professor de música e canto do Seminário Patriarcal de Santarém.

Em 1856, veio para o Brasil, figurando na Ópera Nacional do Rio, ao lado de musicistas célebres.

O maestro Cardim acompanhou algum tempo o exército brasileiro durante a Guerra do Paraguai. Escreveu, nesta, uma peça *Os bravos de Paysandu*, por ocasião da retirada desta posição; e um *Te Deum*, no acampamento de Curuzu, por haver terminado a epidemia de *cólera morbus*.

Pouco antes de terminar a guerra, retornou a Portugal, onde ocupou o lugar de maestro regente da orquestra do Teatro do Príncipe Real de Lisboa. Para este teatro, para o Ginásio e para o Baquet, do Porto, escreveu grande número de peças, principalmente operetas, que mereceram entusiásticas referências de Joaquim de Vasconcelos, o erudito autor da obra *Os músicos portugueses*.

Regressando ao Brasil, onde adquiriu inúmeras amizades, musicou algumas peças do saudoso Arthur Azevedo, que, por diversas vezes, no *Diário de Notícias*, do Rio, prestou homenagem ao seu talento. Retirando-se do teatro, dedicou-se exclusivamente à música sacra, sendo inúmeras as composições deste gênero devidas à sua pena. Mudando-se para S. Paulo, entregou-se ao magistério e, como regente, deu diversos concertos sinfônicos no antigo S. José.

Os seus méritos foram ainda aproveitados pelo cabido da Sé paulistana para o cargo de mestre de capela da mesma Sé, lugar que ocupou até poucos anos.

O finado era comendador da Ordem de S. Tiago, e possuía diversas condecorações portuguesas e de outros países. Recebera também a medalha de "mérito, filantropia e generosidade", ganha por ter salvo com risco de vida, duas crianças, num incêndio no Porto, em 1869; e por ter arrancado às chamas, em Campolide, em 1871, dois entrevados.

Do seu primeiro consórcio com D. Ana Amélia Gomes Cardim, distinta senhora riograndense, houve quatro filhos: Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, diretor do Conservatório Musical de S. Paulo e da Companhia Dramática Nacional, e nosso prezado colega de imprensa; professor Carlos Alberto Gomes Cardim, diretor da Escola Normal da capital, e DD. Maria Cardim Gonçalves e Amélia Cardim de Abreu, já falecida. Deixa 13 netos e 15 bisnetos.

O seu enterro realiza-se hoje, às 17 horas, saindo o féretro da Rua Santa Madalena n. 7, para a necrópole municipal da Consolação.

À distinta família enlutada, os nossos sentimentos.

Apêndice 6. MARCONDES, [José de] Athayde. Musica e musicistas (1922), f. 264r-265r.

GOMES CARDIM (João Pedro). Biogr. Distinto compositor português. Nasceu em Setúbal em 1835. Foi aluno de João de Deus Costa Soares, que lhe ensinou os rudimentos de música. Aos 11 anos cantava no coro da igreja, vencendo com facilidade as partes que devia cantar. Aperfeiçoou-se em seus estudos com os professores Santos Pinto e Casimiro Junior, em Lisboa. Devia seguir a carreira eclesiástica, por desejos de seu pai, pelo que matriculou-se no Liceu Nacional de Lisboa; recebeu ordens menores do Bispo de Metillenne. Entrou para o Seminário de Santarém, onde lecionou música e canto, pelo que foi recebido gratuitamente. Desde então começou a compor músicas sacras. Quando devia receber as últimas ordens, abandonou a carreira, para a qual não tinha vocação alguma e dedicou-se com mais andor aos estudos de música. Sorria-lhe a juventude, embalada por uma esperança qualquer – deliberado partiu para o Brasil. Cantava admiravelmente; sua voz de tenor era apreciada pelos que o ouviam. Entrou para a Ópera Nacional do Rio de Janeiro e cantou com os mais distintos artistas daquele tempo. Deixou o teatro e partiu para o Rio Grande, onde se casou com uma ilustre senhora, pertencente à distinta família riograndense. Em 1866 [sic, o correto é 1865] compôs uma peça militar intitulada *Os bravos de Paysandu*, e a dedicou ao Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil, para comemorar a vitória das forças brasileiras e uruguaias sob o comando do general Flores.

Esteve em Curuzu e aí compôs um *Te Deum* que foi executado na igreja de sapé e ouvida pelo Duque de Caxias e seu estado maior. Antes de terminar a guerra, regressou para Portugal, e em Lisboa compôs uma missa a grande orquestra, que foi executada na igreja dos paulistas. Contratou-se com o artista João [sic, o correto é José] Carlos dos Santos para regente e ensaiador do Teatro do Príncipe Real, compôs nessa ocasião a ópera semi-séria *Harpa de Deus*, em 4 atos, que foi representada muitas vezes com sucesso.

Escreveu a partitura da ópera *Joana d'Arc*, em três atos, alcançou muitos triunfos no Ginásio de Lisboa e no Teatro Baquet, do Porto, sendo representada diversas vezes durante 3 anos.

Para este teatro escreveu ainda opereta em 3 atos *E' Nordeste & Cia*., que teve igual sucesso.

Compôs mais tarde outras operetas e todas as suas composições foram sempre muito aplaudidas, tanto em Portugal como no Brasil, onde foram também representadas.

Gomes Cardim trabalhou nos teatros de Lisboa e Porto. Regressou ao Brasil e foi regente em um dos teatros do Rio de Janeiro.

Fixou residência em S. Paulo e dedicou-se ao ensino de música, a cuja arte ele consagrava verdadeiro amor.

Organizou diversos concertos sinfônicos no Teatro S. José (o antigo, que foi devorado por um incêndio). Escreveu muitos números de música para revistas – para o *Bilontra*, de Arthur Azevedo.

Percorreu diversos países da Europa e da América do Sul o Brasil. O governo português o agraciou com a comenda da Ordem de S. Tiago e ofereceu-lhe a medalha de prata, conferida ao mérito, à filantropia e generosidade, por ter salvo de um incêndio, na Rua de Santa Catarina, de Porto, dois menores, em 19 de maio de 1869, em Campolide, arrabalde de Lisboa.

O comendador João Pedro Gomes Cardim faleceu em S. Paulo, Brasil, a 29 de abril de 1908 [sic, o correto é 1918].